

ENSINO SUPERIOR E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: A CIBERCULTURA COMO POSSIBILIDADE DE INOVAÇÃO

Ana Carla da Rocha Farias¹, Nivalda Pereira Coelho², Fausta Porto Couto³

1. Graduanda de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, membra do grupo de Pesquisa de Educação Física, Esporte, Lazer e do grupo de pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação de Sujeitos. anafarias@hotmail.com*
2. Graduanda de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, membra do grupo de Pesquisa de Educação Física, Esporte, Lazer e do grupo de pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação de Sujeitos nyvia.uneb@outlook.com
3. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pesquisadora do DEDC XII. fcouto@uneb.br

Palavras Chave: Cibercultura, Avaliação da Aprendizagem, Sala de aula.

Introdução

O espaço social da cibercultura permite aos sujeitos atuar de diversas maneiras na sociedade, e para a juventude a sua presença se sobressai interagindo em todos os seus momentos, inclusive dentro das universidades como forma de comunicação entre si e/ou como meio de aprendizagem. E sendo esses jovens participantes da cibercultura não seria interessante pensar as práticas de avaliação da aprendizagem usando as suas interfaces? Pesquisas tem revelado que as práticas avaliativas de caráter quantitativo ainda permanecem sobrepondo os aspectos qualitativos (MENDES: NASCIMNETO e MENDES, 2007) e esta é a opção teórica mais usada para avaliar o conhecimento do aluno. Enquanto prática classificatória, Luckesi (2008), revela uma avaliação para a reprodução. Nesse contexto a cibercultura vem tornando-se um meio alternativo e inovador, aliada de alguns professores que utilizam suas ferramentas e interfaces como instrumentos de avaliação, evidenciando outros modos de pensar, comunicar, socializar e interagir a aprendizagem Villas Boas (2006). Neste trabalho objetiva-se problematizar as inovações necessárias à avaliação da aprendizagem no ensino superior através da pesquisa de caráter exploratório. As reflexões que se seguem advêm dos estudos realizados na linha de pesquisa Saberes docente, ensino, didática e avaliação da aprendizagem na sala de aula do grupo de pesquisa AGENTE do curso de Educação Física.

Resultados e Discussão

Enquanto tema polêmico na formação de professores realizou-se uma pesquisa exploratória com professores de quatro cursos superiores (Educação Física, Pedagogia, Enfermagem e Administração) de uma instituição estadual, onde foi possível coletar informações acerca das práticas de avaliação e aprendizagem e as possibilidades da cibercultura. Os resultados foram analisados e constata-se que algumas práticas de avaliação devem ser mudadas e vencidas como a avaliação tradicional, sendo a falta de leitura, segundo os participantes, por parte dos discentes um elemento implicador na aprendizagem. O aprendizado da juventude, requer adequação de suas aulas e práticas de avaliação com as experiências que o aluno possui, por exemplo, utilizando do meio informativo midiático para discutir temas e conteúdos de aulas, garantir uma maior interação entre os sujeitos e melhorar o aprendizado. A relação entre as práticas avaliativas e cibercultura, na fala dos professores, evidencia seu uso inerente aos conteúdos, os alunos em sua maioria, são mais atualizados que os docentes neste espaço, e a instituição não oferece estrutura adequada para este tipo de prática em rede.

Observou-se também uma tentativa de combinação nas práticas de avaliação da aprendizagem dos professores, ao relacionar o paradigma tradicional com o inovador, encontrando-se ainda em um processo de transição, conforme aponta (BEHRENS, 1999). Os participantes desta pesquisa enfrentam contradições rumo as práticas avaliativas de aprendizagem inovadoras na perspectiva da cibercultura, pois ao tempo em que estão abertos às mudanças, não abandonam de todo as práticas tradicionais, e afirmam valorizar a bagagem cultural de cada aluno, sua individualidade e o perfil enquanto classe em seus anseios e necessidades.

Conclusões

Observa-se, no que se refere a avaliação no ensino superior, que os estudantes encontram-se altamente atualizados quanto aos aparatos tecnológicos pois já participam de redes sociais, atuam como sujeitos de saberes, autores e coautores na construção coletiva (LEVI, 1999) do conhecimento, portanto a discussão sobre a avaliação na sala de aula universitária é uma temática que pode ser debatida, no seu âmbito, sendo a leitura necessária como também a participação. A escuta exploratória possibilitou-nos refletir: por que estes professores do ensino superior não inovam suas práticas de avaliação frente aos estudantes que já lidam com as interfaces da cibercultura até mais que eles? Quais os empecilhos para uma prática da avaliação na perspectiva formativa, conforme Vilas Boas (2006)? E, como esse processo de transição pode repercutir na Educação Básica, sendo a universidade um espaço de formação docente?

Agradecimentos

Como participantes do grupo de pesquisa AGENTE, do curso de Educação Física e do Grupo de Pesquisa Juventude, Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos, agradecemos pelas oportunidades de estudo, escuta e diálogos sobre uma temática tão importante na formação docente. Obrigada a todos os professores que colaboraram conosco.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Vilas. Avaliação Formativa e Formação de Professores: Ainda um desafio. **Linhas Críticas**, Brasília, V.12, n.22, p.159-179, jan./jun. 2006. Universidade de Brasília.

FERREIRA, Taiane Barbosa. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UM CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE UM INSTITUTO FEDERAL. Salvador-BA 2013.

MENDES, Evandra Hein; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MENDES, José Carlos. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.55-76, maio/agosto de 2007.

LEVI, Pierre. Cibercultura. São Paulo: editora 34, 1999.